

Faça a Diferença

Você Pode Fazer a Diferença

Luis Colombini, jornalista em São Paulo escreveu recentemente um livro interessantíssimo chamado *Aprendi Com Meu Pai*, onde 54 pessoas bem sucedidas contam a maior lição que receberam de seu pai. Fiquei impressionado com a história de Alberto.

“Filho, é preciso sempre caminhar, sempre para a frente. Uma longa distância é percorrida passo a passo, um passo de cada vez. Por mais que seja compliado, não desista e você vai chegar.”

Alberto Saraiva ouvia várias vezes esta frase de seu pai para que encarasse a vida com ânimo e perseverança. Alberto morou até aos 17 anos na pequena cidade de Santo Antônio da Platina ao norte do Paraná. Seu sonho era tornar-se um médico e o do pai um doutor.

Lá as escolas não podiam oferecer uma boa educação acadêmica, com isto em mente o pai mudou-se com toda a família em 1970 para São Paulo. Alberto preparou-se o melhor que pôde para o vestibular e ingressar numa faculdade de medicina.

Prestou vestibular em 5 ou 6 faculdades e não passou. Seu pai lhe disse, “não tem problema, nós viemos do interior agora, tudo é novo para você, continue”, e acrescentava: “Lembre-se, não desista, a gente precisa sempre caminhar, um passo à frente de cada vez.”

Mais um ano fazendo cursinho, mesmo o dinheiro da família sendo muito escasso e as dificuldades imensas, fez vestibular em seis ou sete faculdades e não passou novamente. Possivelmente a maioria dos pais já teria dito para o filho desistir deste sonho, mas Antonio Saraiva animava o seu filho a não desistir.

Vale dizer que Antonio Saraiva era filho de um família simples da aldeia de Velosa, no norte de Portugal. Tinha cinco irmãos e depois que se casou começou a sonhar em seguir os passos dos irmãos, que imigraram para o Brasil em busca de uma vida melhor.

Alberto tentou no terceiro ano que estava em São Paulo o vestibular e graças a Deus, ele passou e ingressou na Escola de Medicina da USP – Santa Casa.

Quando Antonio, o pai, chegou com a família em 1970 em São Paulo, ele comprou uma pequena padaria que tempos mais tarde vendeu e adquiriu uma outra no bairro do Belenzinho, zona leste de São Paulo. Essa nova padaria, comprada barato, era um caos – meu pai, dizia Alberto, esperava fazê-la crescer e, mais tarde, revendê-la com bom lucro.

No décimo-nono dia como dono desse segundo ponto, o gerente que ia ficar de plantão no domingo pediu para ir a um casamento. O pai, Antonio Saraiva consentiu e ficou no lugar dele. “Eu deixei meu pai na padaria por volta das 4 horas da tarde e planejava buscá-lo às 11 da noite”, disse Alberto. Mas, no meio disso, a padaria foi assaltada. Antonio Saraiva, foi agrado pelos bandidos e morreu tragicamente. Nem ao menos o filho, Alberto Saraiva pode se despedir dele.

“Foi uma tragédia, uma reviravolta em nossas vidas”, dizia Alberto. Com 19 anos, e sendo filho mais velho, estava no primeiro ano de Medicina. Seus irmãos tinham doze e sete anos. Sem alternativa, tomou dianteira dos negócios. Começou a ir diariamente à padaria para tentar levá-la adiante. Além da dor da perda da morte do pai, tinha as dívidas do negócio para administrar – era mesmo uma padaria muito ruim, sem clientes, sem crédito, sem nada e ainda cercada de concorrentes. Os empregados faltavam, não havia produtos, e Alberto não entendia do negócio.

Tudo dava errado. Para completar, numa mesma semana, Alberto quebrou a perna e bateram no seu carro. Já fazia quase um mês que o seu pai falecera. Aquele jovem estava revoltado e muito irado com Deus. Um dia saiu de casa decidido a desistir do negócio e fechar a padaria. Pegou um táxi pela 4 horas da madrugada, e, no caminho, começou a se desabafar com o taxista, contando toda a sua história, do seu pai e da padaria.

O taxista só ouvia e quando chegou na padaria foi pagar o motorista, então foi a vez do taxista lhe falar: “Não desista, é preciso caminhar, um passo de cada vez”. Não cobrou a corrida e foi embora.

Eram as mesmas palavras que o seu pai sempre dizia. “Senti como se fosse um sinal”, dizia Alberto. Entrou na padaria entusiasmado com aquelas palavras. Ali mesmo orou e pediu perdão a Deus e sua vida foi mudada. Com coragem, disposição, vontade de vencer, reagiu e começou sua empreitada comercial.

Trancou a faculdade de medicina, trabalhou um ano naquela padaria, aprendeu sobre o negócio e se interessou pelo mundo da alimentação. Um ano depois, montou a primeira loja de comida árabe, o Habib's, que hoje é uma rede de restaurantes com 260 lojas e 14.000 funcionários e patrocinador oficial do São Paulo Futebol Clube. É a maior rede de *fast-food* árabe do mundo e a segunda rede de franquia no Brasil.

Alberto Saraiva se levantou em meio a uma das maiores perdas da sua vida, o morte do seu pai, para fazer a diferença. Entre os escombros de dor e sofrimento ele caminhou sob o poder de Deus para não desistir, entregar a sua vida a uma causa e ela prosperou. (Luis Colombini, *Aprendi com meu Pai*, 29-32).

Edemilson Cardoso: Pastor da Igreja Adventista do 7º. Dia de Fort Lauderdale – Brazilian Temple, casado com Ruth Cardoso têm 4 filhos e dirige o programa semanal de radio Faça a Diferença na www.radiobrasil.fm

Ouçá o programa Faça a Diferença – Todos os domingos 9 da manhã pela Radio Brasil (www.radiobrasil.fm)! Se desejar orar ou estudar a Palavra de Deus, nos chame no fone (954) 739-9500. Igreja Adventista do 7º. Dia – Brazilian Temple fica no número 3980 NW 21 Avenida, Fort Lauderdale, FL 33309. Você é muito bem-vindo!